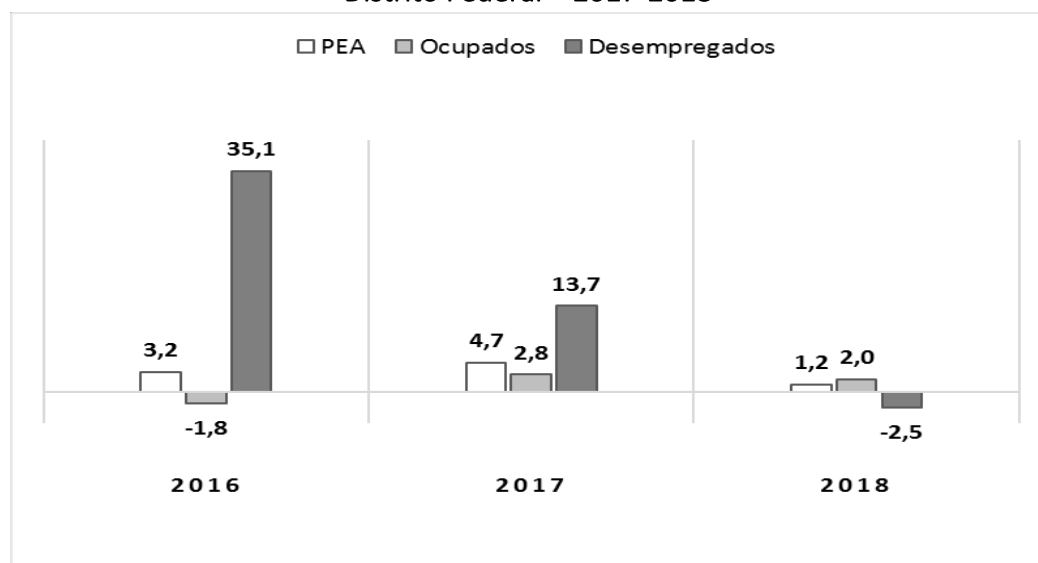


## MERCADO DE TRABALHO NO DISTRITO FEDERAL EM 2018

*Os valores aqui apresentados referem-se aos valores anuais médios dos principais indicadores do mercado de trabalho do Distrito Federal*

1. Em 2018, o nível de ocupação no Distrito Federal aumentou 2,0% em relação ao ano anterior. A geração de 27 mil postos de trabalho foi suficiente para absorver o crescimento da População Economicamente Ativa – PEA – da região (19 mil pessoas se integraram à força de trabalho, ou 1,2%), resultando no decréscimo do contingente de desempregados em 8 mil pessoas (Tabela A). O total de desempregados foi estimado em 307 mil pessoas, o de ocupados em 1.346 mil e o da PEA em 1.653 mil. A taxa de participação – indicador que estabelece a proporção de pessoas com 14 anos e mais presentes no mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas – diminuiu de 66,5% para 65,7% (Tabela A).

**Gráfico 1**  
**Variação anual (1) da População Economicamente Ativa, Ocupados, Desempregados**  
**Distrito Federal – 2017-2018**



Fonte: PED-DF. Convênio: SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE

Nota: (1) Ano de referência em relação ao ano anterior.

Tabela A

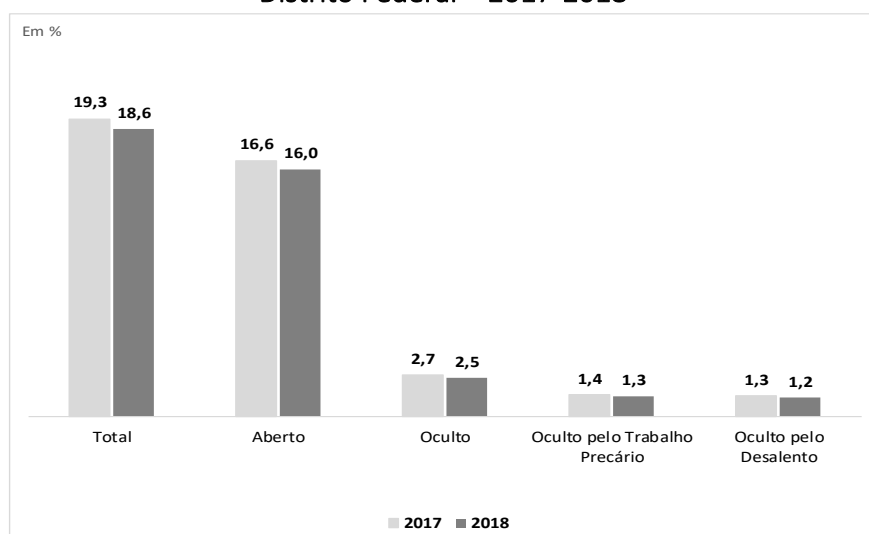
Estimativas do número de pessoas de 14 anos e mais, segundo condição de atividade, e taxas de participação e de desemprego  
Distrito Federal – 2017/2018

CONDIÇÃO DE ATIVIDADE	Anos		Variações	
			Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2017	2018	2018/ 2017	2018/ 2017
<b>POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA (EM MIL PESSOAS)</b>	2.456	2.516	60	2,4
População Economicamente Ativa	1.634	1.653	19	1,2
Ocupados	1.319	1.346	27	2,0
Desempregados	315	307	-8	-2,5
Em Desemprego Aberto	272	265	-7	-2,6
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	22	22	0	0,0
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	21	20	-1	-4,8
Inativos com 14 anos e mais	822	863	41	5,0
<b>TAXAS (%)</b>				
Participação	66,5	65,7	-	-1,2
Desemprego Total	19,3	18,6	-	-3,6
Desemprego Aberto	16,6	16,0		-3,6
Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	1,4	1,3	-	-7,1
Desemprego Oculto pelo Desalento	1,3	1,2	-	-7,7

Fonte: PED-DF. Convênio: SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE

2. A taxa de desemprego total diminuiu de 19,3% para 18,6%, entre 2017 e 2018. Esse resultado decorreu das reduções das taxas de desemprego aberto (de 16,6% para 16,0%) e de desemprego oculto (de 2,7% para 2,5%). Entre as componentes dessa última, a taxa de desemprego oculto pelo trabalho precário diminuiu de 1,4% para 1,3% e a de desemprego oculto pelo desalento de 1,3% para 1,2% (Gráfico 2).

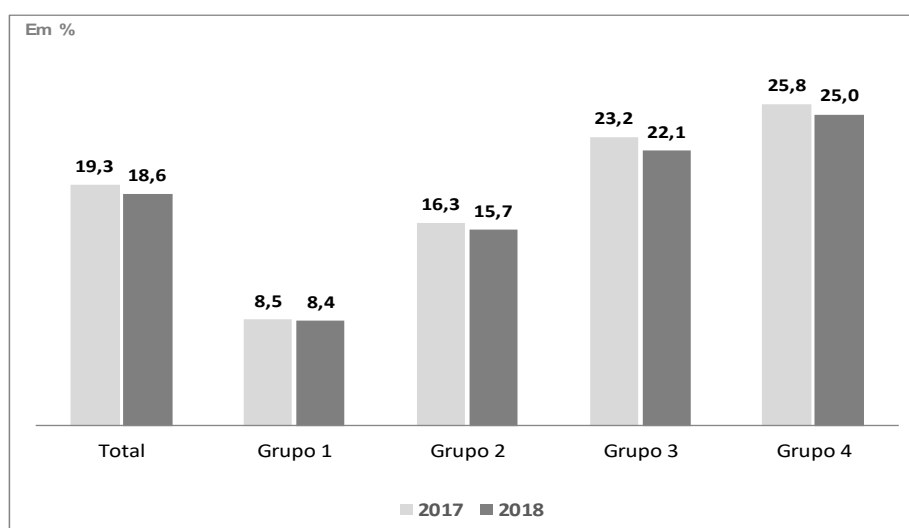
Gráfico 2  
Taxa de desemprego, segundo tipo  
Distrito Federal – 2017-2018



Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE.

3. Entre 2017 e 2018, as informações referentes aos **Grupos de Regiões Administrativas**, construídos segundo nível de renda, apontam redução praticamente generalizada da taxa de desemprego total, com destaque para os segmentos territoriais de remuneração intermediária. Ressalta, nesse sentido, o declínio na proporção de desempregados no Grupo 3, de 23,2% da respectiva PEA para 22,1%, e no Grupo 2, passando de 16,3% para 15,7%. Dentre os residentes das RAs de renda mais elevada (Grupo 1), a taxa de desemprego total permaneceu relativamente estabilizada, passando dos 8,5% da PEA, em 2017, para os atuais 8,4% - Gráfico 3.

Gráfico 3  
Taxa de desemprego total, por Grupos de Regiões Administrativas (1)  
Distrito Federal – 2017-2018



Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE.

**Grupo 1** (alta renda) – Plano Piloto, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way e Sudoeste/Octogonal.

**Grupo 2** (média-alta renda) – Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires. **Grupo 3** (média-baixa renda) – Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião. **Grupo 4** (baixa renda) – Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão.

4. Entre 2017 e 2018, a **taxa de desemprego** apresentou o seguinte comportamento, segundo **atributos pessoais e existência ou não de trabalho anterior**:

**Sexo** – Decréscimos entre os homens (de 17,6% para 16,8%) e entre as mulheres (de 21,1% para 20,4%).

**Faixa etária** – Decréscimos entre as pessoas de 50 a 59 anos (de 9,4% para 8,5%), de 40 a 49 anos (10,9% para 10,4%) e entre os de 25 a 39 anos (de 16,7% para 16,2%) e estabilidade entre os de 16 a 24 anos (42,7%).

**Posição no domicílio** – Decréscimos para os chefes de domicílio (10,2% para 9,4%), cônjuges (15,2% para 14,5%), relativa estabilidade para os filhos (de 36,4% para 35,1%) e para os demais membros do domicílio (de 29,8% para 30,2%).

**Raça/cor** – Decréscimos para os negros (de 21,4% para 20,4%) e não negros (de 15,4% para 14,6%).

**Trabalho anterior** – Redução entre aqueles com trabalho anterior (de 17,6%, para 16,0%) e aumento para os que buscam o primeiro emprego (de 25,1% para 28,2%). Em 2018, 29,3% do total de desempregados não tinham trabalhado anteriormente.

5. No ano passado, setorialmente, o aumento do nível de ocupação decorreu de acréscimos observados nos Serviços (2,9% ou 28 mil pessoas) e na Construção (6,5%, ou 4 mil), e de redução na Indústria de Transformação (-6,4%, ou -3 mil). No segmento de atividades econômicas reunidas pelo Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas, o número médio de ocupados não variou entre 2017 e 2018, mantendo o patamar de 234 mil pessoas.

6. No setor Serviços – responsável por 72,9% do total de ocupados no Distrito Federal em 2018 -, destacaram-se elevações do nível de ocupação no ramo de Educação (9,1%, ou 10 mil); no agregado formado pelas atividades de Alojamento e Alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação (7,2%, ou 11 mil); e no conjunto de ações voltadas à Saúde humana e serviços sociais (4,9%, ou 4 mil). À exceção do seguimento da prestação de Serviços domésticos, cuja absorção decresceu 2,3%, as variações foram positivas para as demais atividades do setor, embora com menor intensidade – Tabela B.

Tabela B

Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade

Distrito Federal - 2017-2018

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
			Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2017	2018	2018/ 2017	2018/ 2017
<b>Total (1)</b>	<b>1.319</b>	<b>1.346</b>	<b>27</b>	<b>2,0</b>
<b>Indústria de Transformação (2)</b>	47	44	-3	-6,4
<b>Construção (3)</b>	62	66	4	6,5
<b>Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (4)</b>	234	234	0	0,0
<b>Serviços (5)</b>	953	981	28	2,9
Transporte, armazenagem e Correio (6)	50	52	2	4,0
Informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades profissionais, científicas e técnicas (7)	137	139	2	1,5
Atividades administrativas e serviços complementares (8)	143	144	1	0,7
Administração pública, defesa e seguridade social (9)	181	183	2	1,1
Educação (10)	110	120	10	9,1
Saúde humana e serviços sociais (11)	82	86	4	4,9
Alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação (12)	153	164	11	7,2
Serviços domésticos (13)	86	84	-2	-2,3

Fonte: PED-DF. Convênio: SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP e DIEESE.

Notas:

(1) inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) inclui atividades imobiliárias (Seção L da CNAE 2.0 domiciliar). (6) Seção H da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções J, K, M da CNAE 2.0 domiciliar. (8) Seção N da CNAE 2.0 domiciliar. (9) Seções O, da CNAE 2.0 domiciliar. (10) Seção P da CNAE 2.0 domiciliar. (11) Seção Q da CNAE 2.0 domiciliar. (12) Seção I, R, S da CNAE 2.0 domiciliar. (13) Seção T da CNAE 2.0 domiciliar.

7. Sob a perspectiva das formas de inserção, houve elevação do assalariamento (2,1%) e do número de autônomos (4,4%) e, em menor medida dos ocupados inseridos nas Demais

Posições - que inclui os donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais, etc. (2,0%). Já, o contingente de empregadores não variou e o dos empregados domésticos declinou (-2,3%).

8. Em 2018, a ampliação do assalariamento em 2018 foi mais acentuada que a identificada no ano anterior, e, principalmente, decorreu do crescimento do emprego privado (2,6%), que adicionou 17 mil trabalhadores ao seu contingente, principalmente através de vínculos registrados na Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) - com incorporação de 11 mil assalariados. Contudo, também o setor público se ampliou no último ano (1,3%), invertendo redução observada em 2017.

9. A absorção de trabalhadores dentre os autônomos em 2018, por sua vez, deu continuidade ao movimento expansionista registrado desde 2015, porém, com uma peculiaridade, deveu-se ao crescimento daqueles que trabalham para empresas (+ 9 mil trabalhadores). Nos últimos anos, o número de auto ocupados crescia baseado na modalidade que trabalhava para o público em geral, inserção que sofreu retração no ano passado – Tabela C.

**Tabela C**

**Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação  
Distrito Federal –2017-2018**

Posição na Ocupação	Estimativas (Em mil pessoas)		Variações	
	2017	2018	Absoluta (Em mil pessoas)	Relativa (%)
<b>Total</b>	<b>1.319</b>	<b>1.346</b>	27	2,0
Total de Assalariados (1)	944	964	20	2,1
Setor Privado	645	662	17	2,6
Com Carteira Assinada	545	556	11	2,0
Sem Carteira Assinada	101	106	5	5,0
Setor Público	298	302	4	1,3
Autônomos (2)	182	190	8	4,4
Trabalham para o Público	171	169	-2	-1,2
Trabalham para Empresa	12	21	9	75,0
Empregadores	57	57	0	0,0
Empregados Domésticos	86	84	-2	-2,3
Demais Posições (3)	50	51	1	2,0

Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE.

Notas

(1) inclui os que não sabem a que segmento pertence a empresa em que trabalham.

(3) incluem autônomos que trabalham para o público em geral e para empresas

(2) incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

10. Entre 2017 e 2018, o rendimento médio real dos ocupados residentes no DF praticamente não se alterou (-0,3%), correspondendo, em termos absolutos, a R\$ 3.429. Esse resultado refletiu o decréscimo na remuneração dos assalariados (-1,2%), amenizadas pelas variações positivas observadas nos ganhos de autônomos (1,2%) e empregados domésticos (1,7%) – Tabela D.

11. O declínio do salário médio, que passou a equivaler, R\$ 3.732, decorreu do decréscimo no setor público (-3,5%) não compensado pela modesta variação positiva ocorrida no setor privado (0,8%). Cumpre salientar, ainda, que a remuneração média dos empregados das organizações privadas se elevou dentre àqueles que não contavam com a CTPS (4,7%), cujos patamares se restringiam a R\$ 1.618 - Tabela D.

**Tabela D**

**Rendimento médio real (1) dos ocupados e assalariados, segundo categorias selecionadas, e dos trabalhadores autônomos -Distrito Federal –2017-2018**

Posição na Ocupação	Rendimento (Em reais de novembro de 2018)		Variação (%)
	2017	2018	2018/ 2017
<b>Total de Ocupados</b>	<b>3.441</b>	<b>3.429</b>	<b>-0,3</b>
Assalariados (1)	3.792	3.732	-1,6
Setor Privado	1.996	2.012	0,8
Com Carteira Assinada	2.071	2.075	0,2
Sem Carteira Assinada	1.546	1.618	4,7
Setor Público	8.459	8.160	-3,5
Autônomos	1.869	1.891	1,2
Empregadores	7.198	7.205	0,1
Empregados Domésticos	1.162	1.182	1,7

Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE.

(1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE.

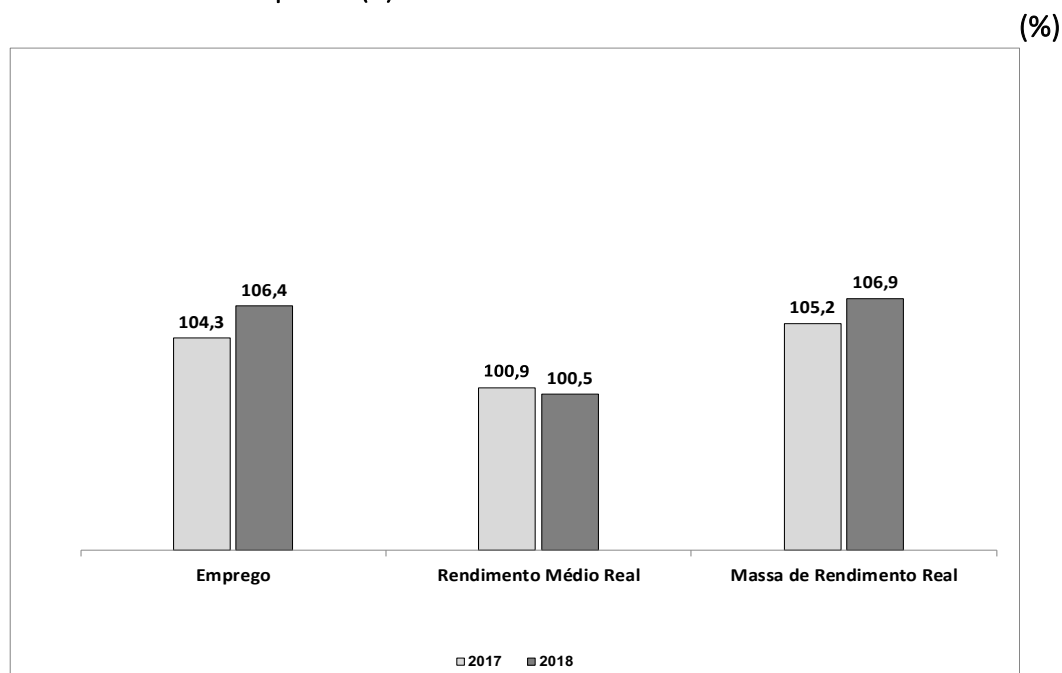
(2) Inclui os que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(3) Engloba empregados nos governos municipal, estadual e federal, nas empresas de economia mista, nas autarquias, etc.

Nota: Exclui os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

12. Elevaram-se as **massas de rendimentos** reais dos ocupados (1,6%) e, em menor intensidade, dos assalariados (0,4%), em 2018. Em ambos os casos, o resultado deveu-se a expansão da ocupação, uma vez que houve decréscimo do rendimento médio real (Tabela 14 – Anexo Estatístico).

**Gráfico 4**  
**Índice do Emprego, do Rendimento Médio Real (1) e da Massa de Rendimento Real (1) dos Ocupados (2) - Distrito Federal — 2017-2018**



Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE

1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE.(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

**13.** Segundo os grupos de trabalhadores por percentis de renda, o comportamento do rendimento médio foi diverso no período, decrescendo para os que auferiam remunerações maiores e aumentando para os que recebiam menos. Dentre os ocupados, os 10% mais ricos tiveram redução de 3,4% em seus ganhos, enquanto entre os assalariados, no agrupamento correlato, houve retração de 5,1%. Por outro lado, para os ocupados com rendas mais baixas (10% mais pobres), houve elevação de 3,9%, no rendimento médio entre 2017 e 2018 – (Tabela E).



Tabela E

Rendimento médio real (1) dos ocupados e dos assalariados, segundo percentis de renda  
Distrito Federal – 2017-2018

Grupos de rendimento	Rendimento (em reais de novembro de 2018)		Variações (%)
	2017	2018	2018/2017
<b>Ocupados (2)</b>			
10% mais pobres	592	615	3,9
25% mais pobres	841	859	2,1
Entre 25 e 50% mais pobres	1.340	1.375	2,6
Entre 50 e 25% mais ricos	2.397	2.474	3,2
25% mais ricos	9.186	9.008	-1,9
10% mais ricos	14.227	13.750	-3,4
<b>Assalariados (3)</b>			
10% mais pobres	804	808	0,5
25% mais pobres	956	975	2,0
Entre 25 e 50% mais pobres	1.421	1.447	1,8
Entre 50 e 25% mais ricos	2.739	2.782	1,6
25% mais ricos	10.052	9.723	-3,3
10% mais ricos	15.072	14.302	-5,1

Fonte: Fonte: PED-DF – Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE-SP, DIEESE.

PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.

(1) Inflator utilizado: INPC/DF-IBGE.

## PRINCIPAIS CONCEITOS

**PIA - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA:** corresponde à população com 14 anos ou mais.

**PEA - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA:** parcela da PIA ocupada ou desempregada.

**OCUPADOS** - são os indivíduos que:

- a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
- b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
- c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

**DESEMPREGADOS** - são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) **DESEMPREGO ABERTO** - pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;
- b) **DESEMPREGO OCULTO** - **Pelo trabalho precário:** pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; **Pelo desalento:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

**INATIVOS** (com 14 anos ou mais) - correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

**RENDIMENTOS DO TRABALHO** - corresponde ao rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido há horas extras, gratificações, etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

### PRINCIPAIS INDICADORES

**TAXA GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO** - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com catorze anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

**TAXA DE DESEMPREGO TOTAL** - equivale à relação entre Desempregados e População Economicamente Ativa. Indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

As taxas de desemprego, ocupação e participação de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA.

**RENDIMENTO MÉDIO:** refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/DF-IBGE, até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

### NOTAS METODOLÓGICAS

**ÁREA DE ABRANGÊNCIA** - A PED-DF tem como unidade amostral o domicílio das áreas urbanas das 31 Regiões Administrativas do Distrito Federal. As informações obtidas são agrupadas da seguinte forma:

Grupo 1 (alta renda) - Brasília, Jardim Botânico, Lago Norte, Lago Sul e Park Way.

Sudoeste/Octogonal.

Grupo 2 (média-alta renda) - Águas Claras, Candangolândia, Cruzeiro, Gama, Guará, Núcleo Bandeirante, Sobradinho, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires.

Grupo 3 (média-baixa renda) - Brazlândia, Ceilândia, Planaltina, Riacho Fundo, Riacho Fundo II, SIA, Samambaia, Santa Maria e São Sebastião.

Grupo 4 (baixa renda) - Fercal, Itapoã, Paranoá, Recanto das Emas, SCIA – Estrutural e Varjão.

Negros – pretos e pardos

Não Negros – amarelos, brancos e indígenas

Setor de Atividade

Indústria de transformação - Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

Construção - Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas - Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

Serviços - Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

**PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL – PED-DF**

Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE

Convênio Regional

Secretaria de Estado de Trabalho do Distrito Federal - SETRAB

Companhia de Planejamento do Distrito Federal – CODEPLAN